

## CONTRAPONTO – AMBIÊNCIAS NA PAREDE

A pintura que Michele Martines vem realizando desde que começou sua atividade artística sempre nos traz questões importantes pertinentes à arte contemporânea. A artista já trabalhou, por exemplo, com a inserção da palavra na obra junto à imagem e com apropriação de figuras femininas oriundas da história da arte e de outros universos.

Na exposição **Ambiências na parede** apresenta obras originalmente elaboradas para o Mestrado em Artes Visuais do PPGART do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Esses trabalhos evidenciam, entre outras questões, a união e a contraposição de elementos distintos, como o uso e o não uso da cor, a articulação entre diferentes concepções espaciais e o jogo entre a pintura e o desenho.

Consistem em telas recortadas, pintadas e coladas na parede, na qual, posteriormente, a artista continua a representação das imagens desenhando com linhas adesivas pretas, pelo que já se pode perceber a articulação entre desenho e pintura. As figuras humanas, protagonistas das cenas, são coloridas, enquanto o cenário é pintado em preto e branco, resultando no contraponto mencionado entre o uso e o não uso da cor.

A respeito das diferentes concepções espaciais, Michele contrapõe o espaço fragmentado, com vários pontos de vista simultâneos, na representação da quase totalidade de suas figuras, ao espaço da perspectiva renascentista de um só ponto de vista, modo pelo qual representa o cenário onde as figuras se encontram.

Outro aspecto importante concernente às concepções espaciais é a relação entre os espaços representados, tanto o cubista quanto o renascentista, e o espaço real, já que as dimensões totais de cada obra montada variam de acordo como espaço onde é apresentada, interferindo diretamente no ambiente. Desse modo, os trabalhos dialogam também com as instalações, uma vez que nunca estão totalmente prontos como um quadro. Somente se completam quando “instalados” no ambiente da exposição.

O desenho linear realizado com adesivos pretos pode ser aumentado e diminuído conforme o tamanho das paredes em que o trabalho é montado. Quanto

maior a parede, maior será o trabalho e vice-versa. O limite é o espaço físico onde é exposto. Assim, nunca um mesmo trabalho será igual quando montado em ambientes diferentes. Além da questão das dimensões, poderá mostrar em maior ou menor quantidade os elementos representados, reduzindo ou ampliando o campo de visão do espectador.

Esse é outro aspecto instigante da poética de Michele que reforça também a importância do desenho na construção da obra e a articulação entre ele e a pintura, pois, como podemos observar, a pintura sobre tela recortada é o núcleo compositivo, enquanto o desenho com linhas adesivas é que permite as retrações ou expansões do campo visual. É ele, portanto, que possibilita as adaptações ao ambiente, fazendo com que o trabalho tenha também seu caráter de instalação.

*Marco de Araujo*  
*Doutor em Artes Visuais pela Universidade Complutense de Madri*  
*Professor e Pesquisador do Curso de Graduação em Artes Visuais da UnB.*  
*Artista Plástico, curador da exposição **Ambiências na Parede** – Michele Martines,*  
*realizada em outubro de 2010, na galeria da FUNDARTE, Montenegro-RS.*